

Confronto de torcidas acabou em pancadaria

Carlos Setti

Todos os candidatos já haviam saído do prédio onde fica o estúdio da TV Brasília.

Cristovam Buarque ficou por último e quis sair pela frente, onde estavam as torcidas dele e do adversário Valmir Campelo, que preferiu ir pelos fundos.

Logo que Cristovam apontou na porta, os militantes petistas formaram um corredor até o carro dele e os de Campelo começaram a fazer um cerco ao redor, acenando bandeiras e gritando: "Eu já falei! Vou repetir. É o Valmir que comanda isto aqui!"

Os petistas gritavam ao mesmo tempo: "Olê, olá, trabalhador, Cristovam governador!"

A temperatura começou a subir.

Briga — Pouco antes de Cristovam entrar no carro, a briga começou. Sebastião Pereira Aguiar, de 28 anos, tentou defender o candidato de uma "bandeirada" de Solange Pe-

reira Aguiar, de 27 anos, "voluntária" de Campelo.

O cabo da bandeira acertou Solange e Aguiar foi agredido por um grupo de rapazes musculosos. O conflito se generalizou e num raio de 100 metros se viam muitos grupos aos socos, chutes e bandeiradas.

Quando apareceu um sargento da PM, o grupo de Campelo reclamava de Aguiar e pedia para ir à delegacia.

Polícia — As acusações e os gritos eram dos dois lados. Aguiar reclamava das agressões e de um dedo machucado. Ele acabou sendo levado pelo sargento para a 3ª Delegacia de Polícia, no Cruzeiro e, lá, de acusado virou vítima.

Os policiais de plantão encaminharam Aguiar para o Instituto Médico Legal, diante dos muitos machucados espalhados pelo corpo.

O IML constatou as escoriações e comprovou que Aguiar tinha quebrado o dedo mindinho.

Evandro Matheus



Solange e Aguiar reclamaram com o policial. O petista virou vítima depois de levado para DP

Paulo Timm se diz frustrado

O pedetista Paulo Timm participou de todos os debates pela TV, mas disse que houve um excesso deles. Afirmou que preferia poucos debates, mas que fossem em rede.

Ao terminar a campanha, se disse "frustrado" porque nem ele nem os candidatos em geral conseguiram empolgar o eleitorado.

O coronel Ferreira seguiu a mesma linha de agressividade em relação ao candidato Valmir Campelo e ao governador Roriz, e de denunciar a influência do poder econômico nas eleições.

No fim do debate, acreditava que "a maioria silenciosa" de indecisos ainda poderia optar pelo seu nome.

Ildeu Araújo ficou satisfeito porque estava conseguindo superar o "nervosismo" que sentia ao falar para milhares de telespectadores. Um pouco tarde, certamente, mas se disse capaz de, agora ou no futuro, "governar qualquer cidade ou qualquer estado".